



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ISLANE DA SILVA RIBEIRO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO-
CUITEGI/PB:**

**UMA ANÁLISE AO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS A PARTIR
DAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA - PB
2020**

ISLANE DA SILVA RIBEIRO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO-
CUITEGI/PB:
UMA ANÁLISE AO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS A PARTIR
DAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Orientador (a): Prof.^a Me. Angélica Mara de Lima Dias.

**GUARABIRA - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484e Ribeiro, Islane da Silva.

Educação ambiental na Escola Municipal José Tomaz de Aquino Cuitegi/PB [manuscrito] : uma análise ao descarte incorreto de resíduos sólidos a partir das ações do Programa Residência Pedagógica / Islane da Silva Ribeiro. - 2020.

62 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Angélica Mara de Lima Dias, Departamento de Geografia - CH."

1. Educação Ambiental. 2. Resíduos Sólidos. 3. Escola. 4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 372.357

ISLANE DA SILVA RIBEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE
AQUINO- CUITEGI/PB:
UMA ANÁLISE AO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS A
PARTIR DAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do
Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Licenciatura Plena em Geografia.

Área de concentração: Metodologias
do Ensino de Geografia (Ensino
Fundamental e Médio).

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias
Prof.^a Me. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Régina Celly Nogueira da Silva
Prof.^a Dr.^a Régina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cleóma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cleóma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA E PUBLICAÇÃO DO TCC NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UEPB

IDENTIFICAÇÃO

Autor: Isolene da Silva Ribeiro
 Matrícula: 159430910 RG: 4164545 OESSPOSUF: PB CPF: 70511380996
 E-mail: isolene.ribeiro23@gmail.com Telefone: (83)996655597
 Orientador: Angélica Maria de Lima Dias
 Trabalho de conclusão: Graduação Especialização Período de conclusão: 2020.1
 Curso: Geografia Campus III Centro Humanidades
 Título do trabalho: Educação Ambiental na Escola Municipal José Tomaz de Aguiar - Cuité (PB): uma análise de descarte incorreto de resíduos sólidos & partir das ações do Programa de Residência Pedagógica

LICENÇA NÃO EXCLUSIVA DE DISTRIBUIÇÃO

Por assinatura e submissão desta licença, você o autor ou proprietário garante a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o direito não-exclusivo para reproduzir, traduzir (como definido abaixo); e/ou distribuir sua submissão (incluindo o resumo) na internet e formatos eletrônicos ou em qualquer mídia, incluindo, sem limitar, o áudio e/ou o vídeo.

Você concorda que a UEPB pode, sem alterar o conteúdo, traduzir a submissão para qualquer mídia ou formato para efeitos de preservação.

Você também concorda que a UEPB pode manter mais de uma cópia desta submissão para efeitos de segurança, back-up e preservação.

Você assegura que a submissão é um trabalho original seu, e que você tem o direito para conceder os direitos contidos nesta licença. Você também assegura que sua submissão, para seu melhor conhecimento, não infringe os direitos autorais de ninguém.

Se a submissão tiver material o qual você não possui os direitos, você assegura que obteve a permissão irrestrita de cópia do proprietário para garantir a UEPB os direitos requeridos por esta licença, e que tal material de propriedade de terceiros está claramente identificado e que o reconhece dentro do texto ou do conteúdo de submissão.

SE A SUBMISSÃO É BASEADA EM UM TRABALHO QUE VEM SENDO PATROCINADO OU APOIADO POR UMA AGÊNCIA QUE NÃO A UEPB, VOCÊ ASSEGURA QUE TEM PREENCHIDO QUALQUER DIREITO DE REVISÃO OU OUTRAS OBRIGAÇÕES REQUERIDAS POR ESTE CONTRATO OU ACORDO.

A UEPB identificará claramente seu nome como autor ou proprietário desta submissão, e não fará qualquer alteração, exceto conforme permitido por esta licença, na sua submissão.

Eu concedo a licença a partir de 10/12/2020
(Prazo máximo: 01 ano após a defesa)

Isolene da Silva Ribeiro
Assinatura do (a) autor(a)

07/12/2020
Data de entrega

AUTORIZAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)

Autorizo a entrega da versão final do TCC conforme dados acima:

Angélica Maria de Lima Dias
Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho aos meus pais, que me incentivaram e deram todo o apoio necessário.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por proporcionar vigor, para que eu conseguisse ser resistente e chegar aos meus objetivos, pois sem sua direção não teria capacidade para chegar até aqui.

À minha família Antonio Ribeiro da Cunha, meu pai, Maria Bento da Silva Ribeiro, minha mãe, e meus irmãos Anderson da Silva Ribeiro e Yasmim da Silva Ribeiro, pela paciência que vocês tiveram comigo, os conselhos que me deram, e por nunca me deixarem desistir nos momentos em que falhei.

À minha Orientadora Prof.^a Me. Angélica Mara de Lima Dias pelos conselhos, por acreditar em minha capacidade, pela preocupação, disponibilidade e ajuda prestada para que esse trabalho fosse concluído.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia que contribuíram com a minha formação acadêmica ao longo desses 5 anos em especial ao professor e também amigo, Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves, falecido em 22 de junho desse ano, vítima da Covid-19. Levarei comigo os seus ensinamentos e agradeço a Deus por ter me permitido conviver com você. Saudades eternas!

Aos amigos que a Geografia colocou em meu caminho, Danila Maria, Emanuel de Carvalho, Gisleide Serafim, Rafael Azevedo e Sandylene Souza turma que sempre me apoiou e esteve presente nos momentos felizes e tristes do curso e nunca me deixaram caminhar só, obrigada por vocês existirem!

Aos meus tios, primos e avós por todos os conselhos, sugestões e ensinamentos sobre ser professor.

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela oportunidade de aproximar teoria e prática.

Agradeço em especial ao Programa Residência Pedagógica pela oportunidade concedida para aprofundar meus conhecimentos sobre ser professor e conhecer na prática a sala de aula.

À Universidade Estadual da Paraíba por todos os ensinamentos e por ser uma instituição pública que realiza sonhos diariamente.

À Escola José Tomaz de Aquino, em nome da diretora Zenilda Ribeiro Dutra por apoiar e incentivar novas ideias geradoras de conhecimento e ensinamentos.

À professora Mônica Cardoso Farias Albuquerque por se fazer presente na sala de aula e fora dela, permitindo que a pesquisa fosse realizada em suas turmas.

As minhas amigas Laís Pereira, Maria Soares e Mércia Cunha, que desde a infância se fazem presentes em minha vida, muito obrigada por tudo que vocês fizeram e fazem por mim.

Agradeço aos alunos da Escola José Tomaz de Aquino e a equipe de professores, que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa e me receberam muito bem.

E por fim, a todos que contribuíram com o desenvolvimento desse trabalho, seja de forma direta ou indireta.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as atitudes e formas de como os alunos interagem com temas relacionados ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental nas turmas do 7º ao 9º ano da Escola Municipal José Tomaz de Aquino – Cuitegi/PB, afim de apresentar de forma sintetizada a Educação Ambiental (EA) e discutir a importância da interdisciplinaridade na prática da sala de aula, enfatizando as aulas de Geografia para a aprendizagem dos alunos em relação ao descarte incorreto de resíduos sólidos. Desta forma, a pesquisa teve como metodologia para o trabalho a pesquisa-ação, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico com autores como: Cascino (1999), Ruiz (2005), Oliveira (2007), dentre outros. Na pesquisa de campo houve a coleta de dados através da aplicação de questionários composto por perguntas abertas e fechadas, em seguida foi aplicado a proposta de intervenção com atividades de dinâmicas e revitalização das lixeiras, com os alunos participando de forma ativa. As aplicações de questionários foram realizadas com 67 alunos, 8 professores e 4 auxiliares de serviços gerais. Comprovou-se que os alunos não têm conhecimento sobre o que é a Educação Ambiental de fato, mas sabem temas relacionados ao Meio Ambiente e os impactos ambientais causados pelo homem a natureza. Sobre os questionários aplicados para os professores, notou-se que os mesmos trabalham com a Educação Ambiental na escola. Por fim, existe a necessidade de trabalhar com mais projetos que envolvam a Educação Ambiental na escola e além dela, fazendo parcerias com outras instituições para execução de ações que combatam o descarte incorreto de resíduos sólidos e a população dessa cidade futuramente possa sofrer menos com os impactos ambientais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Resíduos Sólidos. Escola. Educação.

ABSTRACT

This work had as main objective to analyze the attitudes and ways in which students interact with themes related to the Environment and Environmental Education in the classes from the 7th to the 9th year of the José Tomaz de Aquino Municipal school – Cuitegi/PB, in order to present synthesized the EA and discuss the importance of interdisciplinary in classroom practice, emphasizing Geography classes for students learning in relation to the incorrect disposal of solid waste. In this way, the research had action research as its methodology for the work, firstly a bibliographic survey was made with authors such as Cascino (1999), Ruiz (2005), Oliveira (2007), among others. In the field research, data were collected through the application of questionnaires composed of open and closed questions, then the intervention proposal was applied with activities of dynamics and revitalization of the dumps, with the students participating actively. Questionnaire were carried out with 67 students, 8 teachers and 4 general service assistants. It was proved that students do not have knowledge about what Environmental Education is, but they know themes related to the Environment and the environmental impacts caused by man and nature. Regarding the questionnaires applied to teachers, it was noted that they work with Environmental Education at school. Finally, there is a need to work with more projects that involve Environmental Education at school and beyond, partnering with other institutions to carry out actions that combat the incorrect disposal of solid waste and the population from this city may suffer less in the future from environmental impacts.

Keywords: Environmental education. Solid waste. School. Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Localização do Município de Cuitegi..... | 35 |
| Figura 2 – Fachada da Escola Municipal José Tomaz de Aquino..... | 35 |
| Figura 3 – Área de espera dos estudantes..... | 36 |
| Figura 4 – Lixeiras do pátio..... | 36 |
| Figura 5 – Lixeiras..... | 36 |
| Figura 6 – Uma das rampas da escola..... | 37 |
| Figura 7 – Cantina..... | 37 |
| Figura 8 – Banheiros..... | 37 |
| Figura 09 – Sala de informática..... | 38 |
| Figura 10 – Sala no início das aulas..... | 41 |
| Figura 11 – Apresentação sobre a EA com uso de slides, vídeos e lixeiras seletivas..... | 46 |
| Figura 12 – Exposição do vídeo: “Homem” | 47 |
| Figura 13 – Lixeiras seletivas confeccionadas em casa para se trabalhar nas aulas..... | 47 |
| Figura 14 – Alunos no pátio da escola procurando os itens..... | 48 |
| Figura 15 – Volta dos alunos para sala de aula depois de encontrar os objetos. | 49 |
| Figura 16 – Explicação sobre a coleta seletiva e a dinâmica aplicada..... | 49 |
| Figura 17 – Antes da revitalização..... | 50 |
| Figura 18 – Durante o processo..... | 50 |
| Figura 19 – Lixeiras revitalizadas..... | 51 |
| Figura 20 - Apresentação para pais, alunos e professores da escola..... | 51 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Respostas dos alunos sobre o lixo ser um problema ambiental..... | 40 |
| Gráfico 2 – Respostas dos professores sobre os recursos didáticos trabalhados nas aulas de EA..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior |
| EA | Educação Ambiental |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| MEC | Ministério da Educação |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PRP | Programa de Residência Pedagógica |
| RP | Residência Pedagógica |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRANSVERSALIDADE/ DISCIPLINA ESPECÍFICA | 15 |
| 2.2 ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE | 22 |
| 2.3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 26 |
| 3 METODOLOGIA..... | 33 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 34 |
| 4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO | 34 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 52 |
| REFERÊNCIAS..... | 54 |
| APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a sociedade modifica sua forma de agir e tratar a natureza, como por exemplo, na primeira Revolução Industrial que as pessoas do campo começaram a migrar para as cidades, havendo assim uma aceleração de forma positiva na indústria e de forma negativa no Meio Ambiente, já que a poluição e o desmatamento se intensificaram. A preocupação em relação ao Meio Ambiente aumentava e com a necessidade de pensar sobre o tema foi realizado a 1ª Conferência Mundial em Estocolmo sobre o Meio Ambiente no ano de 1972, para pensar em como diminuir de forma significativa os problemas causados pelos seres humanos a natureza.

Pensando em como a população deve se conscientizar a respeito da Educação Ambiental (EA), o Ministério da Educação (MEC) no ano de 1991, decide que esse tema deve ser apresentado nos currículos escolares. Desta forma, no ano de 1998 a Educação Ambiental passa a ser incluída nos currículos como tema transversal, através da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Sendo assim, o interesse em trabalhar a temática Educação Ambiental nesta pesquisa surgiu das ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba / Campus III, realizadas na Escola Municipal José Tomaz de Aquino localizada no município de Cuitegí – PB. Em análises feitas através da observação dos principais problemas que estavam presentes no dia a dia dos alunos, foi notado uma certa falta de interesse e até mesmo de cuidado com o descarte do lixo produzido pelos alunos.

Entendemos assim que os alunos da escola podem não conhecer a Educação Ambiental e as problemáticas voltadas para o meio ambiente, mais precisamente as questões que giram em torno de preocupações referentes ao descarte incorreto do lixo. Os conteúdos referentes a Educação Ambiental se tornam cansativos devido à ausência de recursos didáticos presentes na escola para se trabalhar o tema de maneira mais atrativa.

Posto que, muitas são as discussões que envolvem a EA nas escolas a respeito de como esse componente deve ser trabalhado e repassado de forma que os alunos possam adquirir posturas cidadãs em relação ao meio ambiente, já que os mesmos são o futuro da sociedade e a diminuição dos problemas ambientais dependem dos valores e atitudes atuais.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as atitudes e formas de como os alunos interagem com temas relacionados ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental nas turmas do 7º ao 9º ano afim de apresentar de forma sintetizada a EA e discutir a importância da interdisciplinaridade na prática da sala de aula, enfatizando as aulas de Geografia para a aprendizagem dos alunos em relação ao descarte incorreto de lixo.

Para alcançar os objetivos, o trabalho foi pautado na pesquisa-ação após diagnóstico preliminar de que o descarte incorreto de lixo e a falta de Educação Ambiental por parte dos alunos, era uma problemática na referida escola. Primeiramente se realizou uma pesquisa bibliográfica com autores como Cascino (1999), Ruiz (2009), Oliveira (2007), dentre outros, e em seguida com um estudo de campo, com levantamentos descritivos e aplicação de questionários para alunos e professores. Por último, foram sistematizadas ações que foram desenvolvidas no âmbito das atividades do Programa Residência Pedagógica na tentativa de desenvolver nos alunos uma consciência ambiental.

Sabendo que a falta de Educação Ambiental é um problema tratado a nível mundial e que a escola é um ambiente onde é repassado o ensino/saber, nota-se a dificuldade em educar de forma ambiental, havendo assim uma necessidade urgente de conscientizar o sujeito sobre a relação ser e mundo, afim de que as atitudes dos alunos fossem voltadas para um modo de agir consciente, reflexo da educação escolar e de mudanças habituais. Já a Geografia quando ligada a Educação Ambiental pode despertar no aluno a ideia de sujeito modificador, não só da paisagem, mas também da realidade vivida, fazendo com que o discente busque mudar sua forma de comportamento com a natureza.

Desta forma, esse trabalho é importante para a Geografia escolar por ser uma disciplina que trabalha com questões do cotidiano da população e o vínculo com a Educação Ambiental. Para a sociedade essa pesquisa tem a finalidade de contribuir no processo de futuros cidadãos mais preocupados com o meio em que vivem, podendo levar o que irão aprender não só para o contexto escolar, mas para os seus lares, trabalho, enfim, para a vida em geral, melhorando a prática cidadã e as questões de riscos em relação a se contrair doenças devido ao descarte incorreto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRANSVERSALIDADE/ DISCIPLINA ESPECÍFICA

Foi no fim da Idade Média que as populações passaram a morar em cidades, passando a explorar cada vez mais a natureza, sem preocupação com o futuro e esgotamento dos recursos naturais. Para Cascino (1999) o homem estava sujeito a morar em novas estruturas físicas, chamadas de cidades, tendo assim que conviver com mais seres, em pouco espaço, o que provocaria maior atenção para os espaços naturais.

No século XVIII houve um aumento da preocupação com o Meio Ambiente devido a Revolução Industrial, pois com o desenvolvimento tecnológico e a mecanização do campo, começou a se ter o processo de êxodo rural, no qual a população do campo migrava para as cidades em busca de melhores condições de vida, formando assim aglomerados de pessoas em um determinado local. Cascino (1999, p. 20) diz que “o processo de industrialização, iniciado às vésperas da Revolução Francesa, em meados do século XVIII, além de ser resgatado, seria aprofundado, de maneira inexorável, transformando cidades”. Tudo isso influenciava de maneira negativa para uma aceleração nos meios de poluição, ar e água e aumento do desmatamento, porque ao mesmo tempo que o homem produzia em maior escala, também desmatava.

Desde a Revolução Industrial o mundo começou a sofrer alterações, a exploração de recursos naturais se intensificou, juntamente com o consumo exagerado, que agrava de forma lépido as questões ambientais. Os desmatamentos eram ocasionados de diversas formas, através da lenha extraída para gerar fogo, da madeira, do carvão, tendo a aceleração dos problemas ocasionados. Conforme Maroneze, Salla e Oliveira (2012, p. 70):

A percepção de que os modos de produção capitalista necessitavam ser repensados, visando atingir uma relação mais harmoniosa do homem com a natureza, somente emergiu no final dos anos 1960. A partir desse momento emergiram diversos movimentos ambientalistas preocupados em reverter essa situação e em demonstrar à opinião pública mundial os riscos que a inércia por parte dos governantes e da sociedade civil poderia trazer ao meio ambiente.

Com isso são criados os Movimentos Ambientalistas com a preocupação em defender o Meio Ambiente, buscando medidas e leis que pudessem proteger essa

causa. Para Maroneze, Salla, Oliveira (2012, p.72) “O ambientalismo pode ser entendido como um movimento social que possui diversas correntes cujo vértice é, em termos gerais, a preocupação com o meio ambiente e o desejo de preservação de todos os organismos vivos”. Então pode-se notar que a preocupação com o Meio Ambiente é algo que está presente desde o ambientalismo e que vai se moldando à medida que os problemas vão aparecendo.

No ano de 1968, a população estava indignada com os problemas enfrentados e começou uma luta ainda mais radical pelos seus direitos, formando uma pressão por parte do povo, pois existia uma falta de preocupação dos órgãos governantes a respeito do Meio Ambiente, devido a influência do povo para que houvesse uma maior atenção sobre questões relacionadas com o Meio Ambiente, houve uma conferência internacional, portanto,

De acordo com dados do Ibama (2014), o desenrolar da questão ambiental foi promovido pela pressão popular, e em 1968 a Unesco (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) realizou uma conferência internacional na qual foi abordada a utilização racional e a conservação dos recursos da biosfera, dando origem ao programa "Man and Biosphere" [O Homem e a Biosfera] que contou com a participação, dentre outras nações, do Brasil (IBAMA, 2014 *apud* POTT; ESTRELA, 2017, p. 272).

Essa conferência trouxe a necessidade de se falar e pensar a respeito das questões ambientais que eram preocupantes e agravantes em todo o mundo, até os Estados começaram a perceber que era necessário tomar uma atitude para que fosse feita uma melhoria em relação as questões ambientais, foi realizada a 1ª Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, em Estocolmo, capital da Suécia, localizada na parte da costa oriental, na década de 1970, considerada como a primeira conferência global. De acordo com Passos (2009, p. 03):

a preocupação com os problemas ambientais envolve tanto países desenvolvidos como os em desenvolvimento, decorrendo daí a necessidade de cooperação entre as Nações para a criação de um Direito Ambiental Internacional.

Representantes de 113 países se reuniram em busca de pensar estratégias que pudessem diminuir os desgastes provocados pela ação da industrialização desenvolvida pelo homem ao meio ambiente e a partir dessa Conferência foi tido o início da Educação Ambiental. Para Cabreira (2013),

[...] a Educação Ambiental ganhou o status de assunto oficial, razão pela qual considera-se que o surgimento da chamada Educação Ambiental

ocorreu na Conferência de Estocolmo que inclusive editou uma resolução específica em relação a Educação Ambiental.

Através dessa discussão as pessoas presentes puderam perceber em como o mundo já estava tratando o meio ambiente de forma detestável. Com os debates acerca do desgaste ambiental, o homem começou a se preocupar com o Meio Ambiente e a pensar em medidas de reeducação ambiental para a população, pensando de forma socioambiental. Sobre este pensamento, Velasco (2002, p. 02) afirma que:

Se ampliamos a perspectiva em abordagem sócio-ambiental então podemos estender o desvelamento crítico ao conjunto das instâncias de dominação e devastação, e a ordem sócio-ambiental visada será aquela na qual os seres humanos se reconciliem fraternalmente entre si e também com o restante da natureza, mediante a prática de um intercâmbio que permita a preservação ou a permanente regeneração da natureza não-humana.

Isto veio a se tornar um desafio, pois o modelo socioambiental tem como base uma relação de forma positiva da sociedade com o Meio Ambiente, o que não acontecia na época. A Conferência de Estocolmo em 1972, fez com que surgissem novas conferências com discussões a respeito do Meio Ambiente, para que o homem pudesse se conscientizar a respeito da Educação Ambiental. São exemplos dessas a Conferência Internacional de Belgrado em 1975 e a Conferência Internacional de Tbilisi em 1977. Algumas recomendações foram feitas na Conferência de Estocolmo e mais tarde contribuíram para o surgimento da Conferência Internacional em Tbilisi. De acordo com Assis (1991, p. 59):

Em cumprimento à recomendação feita na Conferência de Estocolmo, foi lançado, em 1975, pela Unesco e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Entre as atividades do PIEA, que mais contribuíram a uma conscientização internacional sobre a educação ambiental, cabe destacar especialmente uma série de reuniões internacionais e regionais que culminaram na Conferência Intergovernamental de Tbilisi (URSS), em 1977.

No Brasil, a Educação Ambiental começou a aparecer de forma indireta na cidade de São Paulo na década de 1970, com a intensificação dos movimentos ambientalistas, pois a origem da EA se deu no interior desse movimento, quando as pessoas começaram a lutar por medidas que não prejudicassem o Meio Ambiente e a se preocupar de fato. Em 1971, em Brasília se teve o I Simpósio a respeito da Poluição Ambiental, com o principal objetivo de estudar os problemas da poluição

ambiental e tomar medidas para o combate no país, mas não se teve medidas tomadas em relação ao empecilho. No ano de 1973 se deu a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente, mas só no ano de 1990 foram criadas organizações ambientalistas e socioambientais. No ano de 1991, o Ministério da Educação (MEC), decide que a Educação Ambiental deve se apresentar nos currículos de ensino escolar.

No Rio de Janeiro no ano de 1992, se realizou a Conferência das Nações Unidas que tratava do Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ficou conhecida com Rio-92 ou Eco-92. Para Passos (2009, p. 07):

Teve início, portanto, a construção de mecanismos de proteção do meio ambiente, partindo-se, inicialmente, da Conferência de Estocolmo e, em seguida, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como Rio-92, “com o propósito de discutir problemas urgentes referentes à proteção ambiental e ao desenvolvimento sócio-econômico, tendo como base as premissas de Estocolmo.

No ano de 1998, houve a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo MEC, que foram os documentos norteadores que servem como uma ponte de ligação para que a Educação Ambiental seja trabalhada nas escolas de forma semelhante, a fim de que os alunos possam receber a mesma educação, e os conteúdos separados pelo nível de ensino. Portanto,

[...] os documentos norteadores da Educação Básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) foram elaborados, propondo que a Educação Ambiental nas escolas seja trabalhada como um tema transversal e não como uma disciplina. De modo similar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende esse tipo de abordagem (BRANCO; GODOI; BRANCO, 2018, p. 189).

Esses documentos têm a finalidade de atender as ações da população, buscando assim uma forma de melhorar o ensino e a cidadania praticada e as condições de entendimento acerca de seu papel de cidadão de forma coletiva e individual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm muitas interpretações e diferentes abordagens, portanto:

O termo “parâmetro” visa comunicar a idéia de que, ao mesmo tempo em que se pressupõem e se respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país, se constroem referências nacionais que possam dizer quais os “pontos comuns” que caracterizam o fenômeno educativo em todas as regiões brasileiras. O termo “currículo”, por sua vez, assume vários significados em diferentes contextos da pedagogia. Currículo pode significar, por exemplo, as matérias constantes de um curso. Essa definição é a que foi adotada historicamente pelo Ministério da Educação e do Desporto quando indicava quais as disciplinas que deveriam constituir o ensino fundamental ou de diferentes cursos do ensino médio. Currículo é

um termo muitas vezes utilizado para se referir a programas de conteúdos de cada disciplina. Mas, currículo pode significar também a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaborações quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elencados em prática didática. Essa foi a concepção adotada nestes Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 49).

Alguns temas são apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais como temas transversais, já que são considerados como problemas atuais ocasionados pela sociedade. Na tentativa de educar para se ter uma melhor conscientização, esses temas aparecem de forma integrada em áreas de conhecimentos distintas. O Meio Ambiente aparece nos PCN como tema transversal, esse tema foi apresentado dessa forma para que se tenha uma maior contribuição e aprendizado por parte dos alunos a respeito dos seus direitos e deveres, também é adaptado com a realidade de cada contexto escolar. A respeito do Meio Ambiente como tema transversal, sua principal função é:

[...] contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação (BRASIL, 1998, p. 67).

Sobre os temas transversais no currículo escolar, o autor Ruiz (2009, p. 35) afirma que estes “estão presentes em maior ou menor grau, em todas as áreas”. São temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. Esses temas:

[...] têm como propósito central aproximar o conhecimento escolar, e a escola como um todo, da realidade social e das comunidades, tratando de questões que importam ao cotidiano dos alunos e estimulando os professores das várias áreas de conhecimento a se envolver com as questões da vida. (BRASIL, 2001, p. 11).

O principal objetivo dos temas transversais é fazer a ligação entre a realidade vivenciada pelos alunos com o conhecimento escolar, para que os próprios sejam formados como cidadãos respeitando as questões que são tidas como problemas urgentes para a sociedade. Esses temas são discutidos de acordo com a necessidade de cada região, ou seja, são assuntos vivenciados no dia a dia da população.

Além disso, a Lei nº- 9.795/99 ressalta que a EA deve estar presente nos currículos de instituições públicas ou privadas, dando ênfase que não se pode implantar a EA como disciplina específica nos currículos de ensino, abrindo exceções apenas para cursos de pós-graduação, dentre outros que necessitem da criação da Educação Ambiental como disciplina específica, fazendo com que a Educação Ambiental seja legitimada de forma transversal no ensino formal. Vale salientar que:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I- educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental ec) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos. Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. § 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica. § 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas. Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Devido a implantação da EA (Educação Ambiental) como um componente interdisciplinar, surgem debates sobre este ser definido como disciplina escolar específica ou como um tema transversal na educação formal e informal.

Com relação ao Meio Ambiente, Ruiz (2005, p. 36) destaca que, “os temas transversais reconhecem a urgência da questão ambiental para a humanidade e sua relação com a natureza”. Desta forma, a Educação Ambiental vem passando por uma trajetória marcada por mudanças nas legislações, nas organizações curriculares e nos documentos curriculares, como o Projeto Político Pedagógico de uma determinada escola, que estão presentes para a construção de valores. A este respeito Bernardes e Prieto (2010, p. 175) afirmam que:

A Lei 9.795, de 27.04.1999, que dispõe sobre a educação ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, apresenta-a como um componente fundamental da educação buscando a construção de valores, conhecimentos, habilidades para a preservação do meio ambiente, para garantir a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Mas algumas são as contradições a respeito do ensino interdisciplinar e transversal, muitos órgãos e entidades contestam o modelo e enviam solicitações, falando da necessidade e urgência que este tema precisa ser tratado na escola como uma disciplina específica.

Uma das grandes dificuldades e pensamentos voltados para esse modelo da disciplina como componente específico, é a falta de preparação dos professores especializados na EA. Diante disso, Rosso (2007, p. 148) fala que “a universidade forma futuros dirigentes, decisores, ou líderes de opinião, e mais tarde seu conhecimento será produzido para esta ou aquela situação, mas como usar o conhecimento acerca da EA, se poucas são as formações de profissionais para esse tema?”. Na concepção de Ruiz (2005, p. 35):

[...] nota-se uma grande dificuldade para que os professores consigam alcançar esse objetivo, pois exercem sua função de acordo com a formação de especialistas que tiveram nas Universidades, isto é, voltados só a sua área de conhecimento.

Outro fator que impede a disciplina específica da Educação Ambiental em muitas regiões, segundo Ruiz (2005, p. 35) “são as questões sobre o Meio Ambiente que estão presentes na Geografia, nas ciências, na Educação Física e na ligação humano/natureza, dentro e fora da escola”, devido a isso, a transversalidade pode mudar a estrutura tradicional dos currículos desde que os docentes tenham interesses e se façam presentes através de “exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o estudante com o ambiente em que ele vive” (BERNARDES; PRIETO, 2010, p.180).

Para que seja possível o professor trabalhar com o tema transversal da Educação Ambiental de forma precisa, o mesmo também deve analisar o contexto em sua volta, pois cada escola tem uma realidade diferente e quando se é trabalhado com problemas próximos o aluno consegue se referenciar melhor. Assim também:

A Educação Ambiental é importante, pois ajuda os alunos a elaborarem umas ideias sobre os fatores do seu meio para estabelecer uma ligação entre o que ele aprendeu e o seu cotidiano. O conhecimento ambiental ajuda o aluno a compreender a realidade e a atuar sobre ela, assim como participar das atividades na escola e de ações na comunidade (DAVID, 2017, p. 03).

A implantação da Educação Ambiental nos currículos de ensino ainda é algo recente que está em fases de adaptações. A EA é tratada a nível nacional como um tema transversal, já que sua implantação foi como um componente interdisciplinar, o que se pode notar é que muitas são as discussões a respeito da EA como um tema transversal ou uma disciplina específica.

Sendo assim, a Educação Ambiental é necessária para a educação formal, seja nos níveis de ensino infantil, fundamental, médio e superior, pois quando a população não recebe esse tipo de informação a tendência é dos problemas ambientais se agravarem.

Portanto, é na educação escolar que o ensino formal sobre a Educação Ambiental pode ser repassado, de forma que os cidadãos possam ter conhecimentos sobre o Meio Ambiente, para que contribuam de forma positiva para a não degradação do mesmo. É através do estudo da Geografia que os alunos podem compreender o seu papel na sociedade e natureza, ficando cientes de que sejam ações individuais ou coletivas que prejudiquem à natureza, estas desencadeiam fatores negativos. (BRASIL, 1998b, p. 29).

Sobre a contribuição da disciplina escolar de Geografia para as ações que envolvam sociedade/natureza algumas considerações foram tratadas no tópico a seguir.

2.2 ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

A Geografia e o Meio ambiente se interligam devido a relação do homem com a natureza, articular esses dois temas é de fundamental importância para a consciência dos seres humanos sobre as questões ambientais que geram grandes preocupações, como a questão do lixo, queimadas, poluição dos rios, lagos, mares, escassez de recursos hídricos. Para Monteiro (2015, p. 282) “houve um processo acelerado de apropriação e transformação do meio natural, sendo necessário se repensar o modo pelo qual o ser humano vem se apropriando deste espaço”. Deste modo Sousa (2017, p. 179) confirma que:

Com o desenvolvimento humano muitos pontos negativos foram elencados durante as últimas décadas, e sua eclosão principal ocorreu na década de 1970, com o advento das concepções ambientais em alerta sobre nosso patrimônio ambiental e nossa vida na Terra, em conferências e convenções espalhadas pelo mundo. É preciso, então, que a preservação da

biodiversidade seja colocada em cena, com o objetivo de proteger o meio ambiente e garantir a qualidade de vida das populações vigentes, assim como, das futuras gerações.

Através da Geografia, temas que possibilitam uma maior consciência ambiental, podem ser repassados, de forma que possa contribuir com o entendimento a respeito dos recursos que não são renováveis, do consumo exagerado, desmatamento, entre vários assuntos que geram preocupações a nível mundial. Nesse sentido, Silva (2015, p. 08) afirma que:

A ciência geográfica é um desses campos e se dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal de análise o espaço geográfico. Sendo assim, o ensino da geografia a partir de uma análise espacial possibilitará aos educandos, o exercício de uma cidadania ambiental de melhor qualidade possibilitando aos alunos pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica.

Uma possível forma para os indivíduos terem conhecimento a respeito desses problemas mundiais é fazendo uso da Geografia como disciplina para educar os sujeitos, e a Educação Ambiental, que para Santos (2016, p. 370) “tem como um dos maiores campos de atuação a escola, por estimular os alunos a terem posturas cidadãs e cientes em relação ao meio ambiente”. É na escola que os alunos começam a adquirir conhecimento a respeito de vários temas. Os autores Silva e Bezerra (2016, p. 168) apontam que:

O ambiente escolar pode ser considerado um dos locais onde o futuro cidadão dará os primeiros passos para sua conscientização no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente. É na escola que o aluno dará sequência ao processo de socialização iniciado em casa e, portanto, possui um papel importante no que diz respeito ao processo de formação tanto social, quanto ambiental dos alunos.

O aluno precisa analisar e compreender o que está inserido em sua volta, as transformações do espaço, as formas como o ser humano vem destruindo o planeta, através da extração dos seus recursos de forma exagerada e não sustentável, pois a exploração do meio ambiente é feita para o ser humano se auto satisfazer e não se auto sustentar. Sobre o assunto, Oliveira (2007, p. 30) conclui que:

Articular Geografia e Educação Ambiental é de vital importância para a conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida. Por intermédio da educação ambiental pode-se levar a compreender as relações homem-natureza, com o objetivo de tomar os necessários cuidados com o meio ambiente para mantê-lo conservado não só no presente, mas também para as gerações futuras.

É de fundamental importância que o homem tenha conhecimento de suas práticas abusivas em relação a exploração da natureza, para que os danos futuros possam ser diminuídos e não prejudiquem mais o Meio Ambiente. Pois, Callai (2010, p. 96) aponta que a partir da sua relação com a natureza e o avanço da tecnologia, “o homem encurta distâncias, altera a qualidade dos solos, amaina as características do clima, reorienta os leitos dos rios, aumenta a extensão dos territórios, drenando áreas e aterrando-as”. Sendo assim, o homem é capaz de modificar o espaço, fazendo mudanças para seu benefício e comodidade, deixando a natureza em segundo plano, a natureza precisa ser tratada de forma consciente pelo ser humano e principalmente pelas gerações futuras que é a grande preocupação atual.

Esta preocupação corrobora com a ideia de formação cidadã, que segundo Cavalcanti (2002), deve estar associada ao ensino da Geografia, os alunos começam a analisar o espaço de forma diferente, a ter conhecimento dos seus valores como cidadãos e podem observar as modificações no espaço que foram feitas ao longo do tempo, gerando problemas que se intensificam, ao longo da evolução da sociedade.

No ensino de Geografia o aluno compreende que ele é um sujeito modificador da paisagem, e que suas atitudes devem ser repensadas para uma maior defesa do Meio Ambiente. Por isso:

Tal abordagem visa favorecer também a compreensão, por parte do aluno, de que ele próprio é parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres. Contribui para a formação de uma consciência conservacionista e ambiental não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais, econômicos e políticos (BRASIL, 1998b, p. 32).

Para que os alunos tenham consciência de suas ações é necessário trabalhar nas aulas de Geografia com a realidade presente de cada grupo social. E os alunos possam participar com opiniões e relatos de vida. De acordo com Pott e Estrela (2017, p. 31):

De fato, quando se trata de decidir e agir com relação à qualidade de vida das pessoas, é fundamental trabalhar a partir da visão que cada grupo social tem do significado “Meio Ambiente” e, principalmente, de como cada grupo percebe sua economia, o seu ambiente e os ambientes mais abrangentes em que está inserido. São fundamentais, na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem.

De fato, o que se busca é que os alunos aprendam e compreendam o que é viver em sociedade para que as futuras gerações busquem viver de forma harmoniosa com o habitat, quando se tem o ensino de Geografia o cidadão pode perceber a importância que o mesmo tem para o mundo, construindo seus valores e cumprindo deveres dia a dia, assim como,

O estudo de Geografia permite que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores significativos para a vida em sociedade. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente, com a nação brasileira e mesmo com o mundo, valorizando os aspectos socioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental (BRASIL, 1998b, p. 39).

Para que os alunos consigam agir de maneira correta de forma que não prejudique o Meio Ambiente é necessário que:

[...] o educador possa discutir esses conteúdos relacionados ao Meio ambiente no decorrer das suas aulas, para que os alunos consigam desenvolver e adotar durante o processo de desenvolvimento comportamentos ambientalmente correto, solidário, responsável, crítico e reflexivo (DAVID, 2017, p. 05).

Através do professor e dos assuntos abordados em suas aulas, os alunos passam a deixar de ser apenas ouvintes e começam a ser sujeitos modificadores daquela realidade, sendo mais participativos e com opiniões cabíveis de um comportamento que não prejudique as futuras gerações, adotando medidas responsáveis para seus atos. A Geografia se vincula com esse pensamento porque é:

[...] uma ciência fundamental para compreensão das questões socioeconômica e ambiental, mas há necessidade do estabelecimento da interdisciplinaridade com outras ciências. Neste sentido, a Geografia poderá contribuir para a intervenção da realidade concreta, (re)construída pelos sujeitos envolvidos (SILVA; SILVA, 2012, p. 04).

No ensino da Geografia os alunos podem criar e construir práticas cidadãs, no seu estudo é possível entender como as diversas sociedades passadas tratavam a natureza e quais práticas foram apropriadas do passado para o presente. Em suma,

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico (BRASIL, 1998b, p. 39).

Existe uma preocupação a respeito de como o mundo está sendo afetado pelas ações humanas, Monteiro (2015, p. 283) fala que “verificou-se certa emergência pelas questões relacionadas ao meio ambiente, visto que emerge uma crise ecológica, tendo como fator principal a degradação dos recursos naturais, podendo comprometer a qualidade de vida das gerações futuras”. E para que os alunos consigam entender os problemas ambientais, e suas responsabilidades com as questões relacionadas ao Meio Ambiente é necessário que estes sejam repassados de forma transversal, já que os temas dessa área abrangem diversas áreas como economia, ecologia, dentre outras. E a Geografia por ser uma ciência que estuda a natureza, a sociedade, a cultura, e as transformações feitas pelo homem ao Meio Ambiente, pode contribuir. Além disso,

A compreensão das questões ambientais pressupõe um trabalho interdisciplinar. A análise de problemas ambientais envolve questões políticas, históricas, econômicas, ecológicas, geográficas, enfim, envolve processos variados, portanto, não seria possível compreendê-los e explicá-los pelo olhar de uma única ciência. Como o objeto de estudo da Geografia, no entanto, refere-se às interações entre a sociedade e a natureza, um grande leque de temáticas de meio ambiente está necessariamente dentro do seu estudo. Pode-se dizer que quase todos os conteúdos previstos no rol do documento de Meio Ambiente podem ser abordados pelo olhar da Geografia. (BRASIL, 1998b, p. 46).

Em virtude dos fatos mencionados, a sociedade precisa de educação para que não prejudique o Meio Ambiente, e a Geografia como disciplina tem fundamental importância no papel de educação/ reeducação dos sujeitos. Por isso, constantemente é buscado incentivos para a formação de futuros professores. No Brasil, alguns programas são criados para incentivar os futuros docentes e prepará-los para a profissão, como é o caso do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que busca juntar a experiência adquirida nos cursos e a prática em sala de aula.

2.3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No Brasil, na busca de alternativas para a valorização da formação de professores, há anos, ideias vêm sendo reformuladas com o objetivo de contribuir com a construção de futuros educadores no país. Para Silva (2019, p.16) “desde o início dos anos 1990 do século passado, assistimos à emergência de novos

discursos visando à formação e a profissionalização do ensino desde novas perspectivas”. Isso se deu porque a profissão no país se tornou desvalorizada, o que se tornou um problema também a nível mundial. Então, Silva (2019, p. 23) acrescenta que:

[...] do desafio de formar grandes contingentes de professores com qualidade, é enfrentado por muitos países, aliado à necessidade de manter a profissão como atraente para os estudantes, constitui-se uma inquietação mundial.

Devido à desvalorização de profissionais das áreas de Licenciaturas e como forma de incentivar a demanda dos mesmos nessa área, foram criadas medidas que fizessem os jovens se atrair e se sentir valorizados com a sua futura profissão, para que o país não chegasse até mesmo a ficar sem profissionais devido à falta de valorização.

Uma das alternativas foi a criação do Programa de Residência Pedagógica, assim chamado atualmente, que desde o ano de 2007, foi ganhando fortalecimento em sua estrutura, sendo reformulado e analisado, com o intuito de sempre buscar uma melhora para aplicação do mesmo em unidades de ensino.

Foi no projeto de Lei nº 227 de 4 de maio de 2007, que o programa foi lançado, sendo chamado de “Residência Educacional”, quem lançou essa proposta foi o Senador Marco Maciel (DEM/PE). Sobre o nome Residência, o mesmo foi influenciado na Residência Médica, pois,

[...] como programa de formação continuada, em que a residência, período imediatamente seguinte ao da diplomação de intensa prática junto a profissionais já experientes, em hospitais e outras instituições de saúde, possibilita aos residentes não somente testar os conhecimentos adquiridos, como também adquirir novas habilidades exigidas pelos problemas do cotidiano e pelos avanços contínuos da ciência, como consta no texto do Projeto de Lei apresentado ao Congresso Nacional (SILVA; LIMA, 2019, p. 261).

Na época, o projeto não foi institucionalizado porque não foi votado. No ano de 2012, algumas alterações foram feitas, através do,

Projeto de Lei n. 284, de 8 de agosto 2012, fez algumas adaptações ao projeto anterior, pois previa a residência aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa também ulterior à formação inicial, com o mínimo de 800 horas de duração e bolsa de estudo. Nesse projeto, o termo “residência educacional” foi substituído por “residência pedagógica” (SILVA; LIMA, 2019, p. 260).

O projeto já se apresentava com bolsa de estudos, o que era de relevante ajuda, uma vez que contribuiria com os gastos de deslocamento, e até mesmo da sala de aula, pois por muitas vezes os professores precisam comprar materiais para se trabalhar de uma forma que os alunos se interessem pela aula.

No ano de 2014, houve outra alteração no projeto, devido a aprovação do projeto de Lei nº 6 de 2014. Para Santos, Geneci e Medeiros (2019, p. 303) “Em 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto de lei 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que propunha a alteração da LDB, propondo a Residência Docente”. Este visava:

[...] uma carga horária de 2.000 horas divididas em dois períodos e que contemplaria todas as etapas e modalidades da Educação Básica e, além disso, que a residência deveria ser ofertada para licenciados com até três anos de conclusão dos cursos de licenciatura (SILVA; LIMA, 2019, p. 260).

No ano de 2018, partindo da necessidade de estimular a teoria e a prática em sala de aula, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Educação (MEC), lançaram o Programa de Residência Pedagógica (PRP), pela Portaria 38/2018, que tem como oferta inicial mais de 75 mil vagas. Este Programa tem como principais objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p.02).

No Programa da Residência Pedagógica (PRP), o aluno de nível superior tem a oportunidade de fazer mais que um estágio em sala de aula, pois o mesmo passa a participar de forma ativa nas atividades extraclasse, consegue ter mais contato com os alunos, participar das reuniões do colégio, aplicar exercício de verificação de

aprendizagem e fazer a correção dos mesmos, além de adquirir mais familiaridade com os problemas da escola. A criação desse programa se deu pela ideia de:

[...] fortalecer a docência de estudantes de instituições públicas e privadas de Ensino Superior no Brasil. Ensinar e aprender não são tarefas fáceis, nem para professores nem para alunos. São inúmeras as dificuldades para que o discente consiga transcorrer sua vida acadêmica, consiga concluí-la e conseqüentemente possa dar continuidade à sua formação (FIGUEIREDO LEITE; SILVA; SILVA, 2019, p. 48).

É através desse Programa que o futuro professor pode perceber a realidade da vida docente e consegue ganhar mais experiência para poder repensar novas alternativas e práticas que contribuam em sua formação. O Programa foi lançado através do edital e sua forma de funcionamento se deu através de cooperação entre instituições, por isso,

- As IES serão selecionadas por meio de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.
- O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Intuições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos.
- O regime de colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação (CAPES, 2018, p. 03).

Uma das mudanças no Projeto Residência Pedagógica no ano de 2018 foi o aumento da carga horária, que passou a ser de 440h, ou seja, os envolvidos ficam ativos nesse programa durante 18 meses. Através da prática em sala de aula, pelo Programa RP, que tem como principal proposta a experiência docente de universitários em escola de nível fundamental e médio, é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Universidade. Sobre as atividades apresentadas no Programa e a forma como são exercidas, estas:

[...] devem prever atividades de interação didático-pedagógica, dentre estas, a regência de sala de aula, com o acompanhamento de um(a) professor(a) da unidade escolar, que tenha experiência na área de ensino dos(as) licenciandos(as), com concomitante orientação de um docente da instituição formadora (universidade) da qual o licenciando(a) é aluno(a) (MAGALHÃES; FIGUEIREDO, SOARES, 2019, p. 322).

O Programa também estabelece algumas práticas que devem ser cumpridas, por parte do preceptor(a), supervisor da Instituição de Ensino Superior (IES), do preceptor(a) supervisor da escola, e dos licenciandos. Em suma, para Magalhães, Figueiredo, Soares (2019, p. 329):

Os primeiros passos metodológicos do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) ocorreram seguindo o cronograma previsto no Projeto Institucional, durante a formação dos residentes e preceptores na universidade, para buscarmos as primeiras impressões dos licenciandos-residentes e preceptores sobre sua atuação inicial nas escolas-campo.

Os mesmos também receberam formação e capacitações “incluindo estudos sobre a BNCC e suas implicações nos processos da organização do trabalho pedagógico”. (MAGALHÃES, FIGUEIREDO e SOARES, 2018, p. 349). Reuniões com todos os participantes de forma semanal, ou quinzenal, também foram estipuladas, pois foi necessário que cada equipe compartilhasse as vivências em sala de aula, seus ensinamentos e também as aprendizagens adquiridas com os alunos, a escola e o professor(a) preceptor(a) da escola.

Um fator que gerou questionamentos, foi o fato do licenciando não poder desistir e sair antes da conclusão dos 18 meses, pois o não cumprimento dessa carga horária conduz a devolução da bolsa. As modalidades de bolsa e seus respectivos valores são:

1. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais);
2. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);
3. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);
4. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) (CAPES, 2018, p. 05).

Esse Programa serviu como incentivador para os licenciandos publicarem artigos em revistas e apresentarem trabalhos em eventos, o que veio a contribuir, pois muitos alunos não tinham publicações devido ao fato de não se sentirem encorajados para escrever. Sobre a forma de reuniões de planejamento do RP, estas:

[...] se constituem em espaços de discussão e reflexão para todos os envolvidos, bem como de busca de oportunidades de compartilhamento em forma de pesquisa de iniciação científica, artigos e participação em congressos de educação que estejam abordando o tema formação de professores (MAGALHÃES, FIGUEIREDO, SOARES, 2019, p. 353).

No RP, futuros professores podem ter a oportunidade de uma maior experiência em sala de aula, antes da conclusão do seu curso e entrada no mercado de trabalho, por isso é de grande importância programas que permitam a vivência escolar para os licenciandos com uma carga horária que ultrapasse a do Estágio Supervisionado. Segundo Leite Figueiredo, Silva, Silva (2019, p. 58), “No entanto, uma outra diferença importante é que o RP é uma proposta extracurricular, enquanto o estágio faz parte do currículo do curso, com carga horária preestabelecida”.

No estágio, futuros professores podem vivenciar na prática aulas ministradas, comportamento dos alunos, a estrutura física escolar, a didática do professor, entre outros fatores, também mostra a importância antes de tudo, da observação para depois a prática, fazendo o aluno estagiário a refletir sobre seu papel de fundamental valor na sociedade como transferidor de conhecimentos do saber educativo, fazendo com que nesse momento o estudante reflita sobre a aplicabilidade de seus conhecimentos de forma prática. Desse modo, Tavares, Santos e Silva (2019, p. 201), falam que “[...] o PRP aborda um estágio curricular fundamentado na experiência metodológica e transitória através de diferentes espaços de aprendizagem em ambientes da Educação Básica pública”.

Por isso o Programa Residência Pedagógica é importante, a vivência dos discentes na escola é maior, a sala de aula passa a ser mais aproveitada e o aluno consegue ter mais contato com atividades extraclasse, sendo considerável na formação de professores. Para Santos (2019, p. 141):

A formação docente não pode ser plenamente usufruída e construída sem uma forte base infraestrutural estadual e municipal e isso inclui, dentre outros aspectos, uma relação mais consistente e comprometida com a formação docente entre a universidade, secretarias de educação e escolas, articulada pela União e demais entes da federação.

Sendo assim, para que a formação docente seja valorizada e incentivada de forma correta, é necessário a união e comprometimento de vários setores, que juntos podem fazer uma mudança radical na vida dos futuros professores. Através da experiência em sala de aula o licenciando percebe o quanto é difícil a jornada docente e que inúmeras são as dificuldades existentes, infraestrutura muitas vezes

precária, uma carga horária muito grande, alunos que não são interessados, notas bastantes baixas, correções de muitas provas em pouco tempo, preocupação com o diário de classe, mais que mesmo com tudo isso, o ensinar se torna gratificante quando você percebe que vem contribuindo para o aprender daqueles alunos. Então,

A relação com a escola cumpre, assim, um papel fundamental na formação do docente, já que, ao estar imerso na realidade escolar, o licenciando poderá experimentar elementos relacionados à complexidade do trabalho docente, suas particularidades, desafios e dificuldades (CRISTOVÃO; SANTOS, 2019, p. 181).

A RP também dá oportunidade para que o licenciando possa intervir com projetos, o mesmo pode analisar os principais problemas existentes na escola de regência e contribuir de forma significativa na resolução ou melhoria dele. Sob o mesmo ponto de vista, Santos e Silva (2019, p. 201), afirmam que:

[...] a proposta do PRP é possibilitar um conhecimento prático-pedagógico na formação inicial do professor junto às escolas públicas como espaços de aprendizagem, uma vez que os licenciandos podem participar de eventuais dificuldades e possíveis intervenções relacionadas ao cotidiano das escolas e, particularmente, das salas de aula.

Através do Programa de Iniciação à Docência o licenciando precisa estar na sala de aula de forma ativa, para que seja capaz de tomar suas próprias decisões, certas ou erradas, pois o futuro professor também precisa aprender com seus erros, e ser capaz de reconhecê-los. Além disso, Moraes, Cunha e Prazeres (2019, p. 276), afirmam que,

O profissional docente precisa exercer sua autonomia pautada em atitudes responsáveis, precisa fazer suas escolhas e assumir seus riscos. Uma questão fundamental é saber se os conhecimentos teóricos e práticos, incorporados durante a formação inicial e continuada, proporcionam ao professor uma base para que tenha capacidade de fazer essas escolhas com segurança.

Outra regra do Programa é que sempre o professor(a) preceptor(a) da escola, precisa estar presente na sala de aula, pois o licenciando não pode fazer a regência sem o acompanhamento do mesmo, em casos de falta, o licenciando deve ser recusar a dá aulas. Em suma, para Moraes, Cunha e Prazeres (2019, p. 285) “Praticar a docência no cotidiano escolar, acompanhado pelo professor preceptor, promove experiências significativas que têm impacto direto na formação e no desenvolvimento profissional”. Visto isso, pode-se dizer que, programas de iniciação

à docência, como o caso do Programa Residência Pedagógica, são de fundamental contribuição para as diversas licenciaturas, desde que o futuro professor tenha a oportunidade de estar sendo orientado e aprendendo com o preceptor da sua área.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, localizada no município de Cuitegí – PB, como já citado anteriormente, com adolescentes das séries do ensino fundamental II, mais especificamente turmas do 7º ano ao 9º ano, com idade entre 12 a 16 anos e seus respectivos professores. Pensando na realidade desta escola e não apenas em fazer uma pesquisa que procurasse apontar os motivos, causas e problemas da mesma sem nenhuma preocupação em contribuir, a metodologia utilizada para o trabalho realizado foi a pesquisa-ação que buscou não só identificar uma situação problema, mas também intervir de maneira que aquela realidade de alunos possa receber ideias que fortaleçam seus pensamentos a se conscientizem exercendo sua cidadania.

Através da atuação no Programa Residência Pedagógica subprojeto Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III durante o período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, foi possível identificar como situação problemática o descarte incorreto de resíduos sólidos por parte dos alunos.

Esta situação motivou a realização de uma intervenção pedagógica que viesse a conscientizar os alunos de estarem poluindo a escola com descarte incorreto de resíduos sólidos. Assim, foi procurada uma maneira de se trabalhar com estes de forma coletiva para que os mesmos buscassem entender melhor a importância da Educação Ambiental. Nesse contexto, a proposta metodológica mais adequada para aquela situação foi a pesquisa ação, uma vez que:

[...] a partir do momento em que se conhece cotidianamente a realidade investigada, ampliam-se as possibilidades de intervenção realmente significativas. Tanto na pesquisa, de um modo geral, como na escola, a pesquisa-ação e a observação participativa se destacam como metodologias alternativas em busca de uma investigação-intervenção mais crítica e calcada na realidade concreta dos grupos envolvidos. (GORI, 2006, p. 119).

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, visando um maior aprofundamento histórico e atual sobre o tema, pois para Pizzani (*et al*, 2013, p. 54):

A revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Em seguida, foi realizado um estudo de campo na Escola José Tomaz de Aquino, com professores e alunos, com o objetivo de levantar dados sobre a abordagem teórica e prática da Educação Ambiental na escola. Assim, foi realizado um levantamento descritivo a partir de uso de dados primários e secundários, e a aplicação de questionários para professores e alunos com o principal objetivo de entender as principais causas que levam a esse descarte de resíduos sólidos de forma incorreto. Por último, foi realizada uma intervenção pedagógica, com os alunos participando ativamente das atividades como dinâmicas e revitalização das lixeiras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

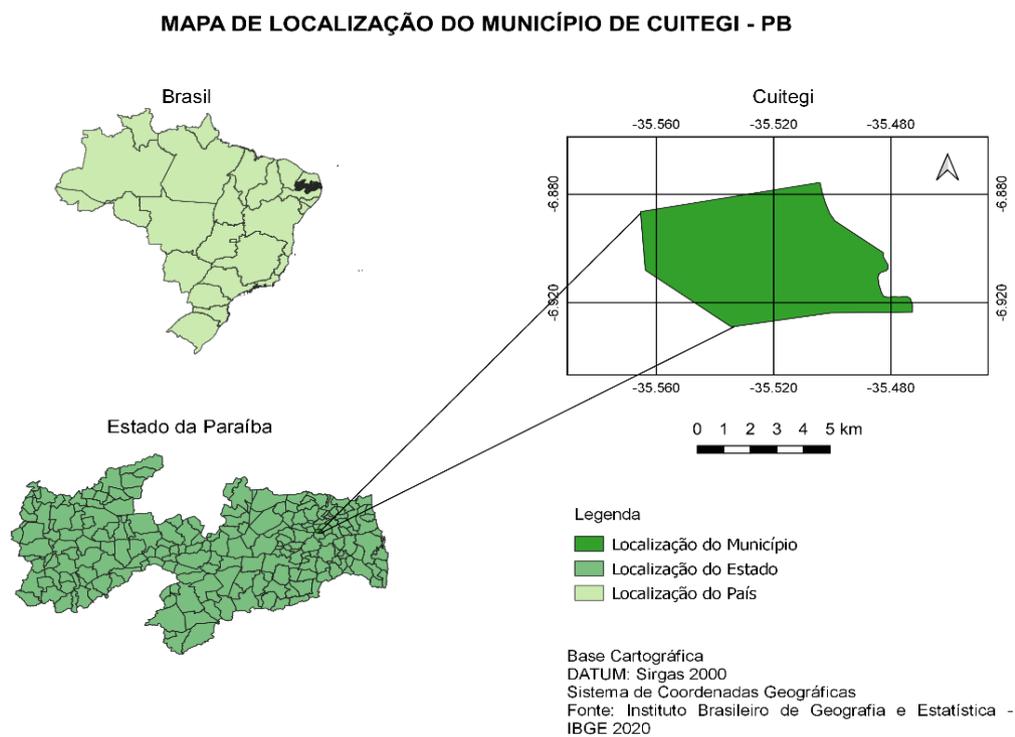
4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TOMAZ DE AQUINO

Cuitegi está localizada no estado da Paraíba, na região nordeste do Brasil, na Mesorregião do Agreste e Microrregião de Guarabira. Os municípios vizinhos dessa cidade são Pilões, Alagoinha, Guarabira e Pilõezinhos. A população presente no último censo era de 6.889 pessoas e sua densidade demográfica no mesmo ano foi de 175,28 hab/km² (IBGE,2010).

O município teve uma taxa de escolarização de 96,7% de alunos com 6 a 14 anos de idade no ano de 2010. O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental em 2017 foi de 3, 7% e nos anos finais do ensino fundamental houve um declínio para 2,9% (IBGE, 2017).

A Escola Municipal José Tomaz de Aquino, está localizada na zona urbana de Cuitegi e situa-se no bairro de Santo Antônio, na rua Pantaleão de Almeida, (ver Figura 2). O total de alunos matriculados é de 400 pessoas. Em relação ao número de professores que lecionam nessa escola, são 21, sendo 3 docentes de Geografia.

Figura 1- Localização do Município de Cuitegi – PB



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 2 – Fachada da Escola Municipal José Tomaz de Aquino



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Na estrutura física a escola tem 6 salas de aula, com carteiras suficientes para os alunos matriculados e para os professores. Dentro da escola existe uma área para espera dos ônibus com um espaço razoável (ver Figura 03).

Figura 3 – Área de espera dos estudantes



Fonte: Acervo da autora, 2019.

A respeito das lixeiras elas são encontradas no pátio, e em cada sala de aula, na direção e na sala dos professores, (ver Figura 4 e 5), mas não apresentavam as cores da coleta seletiva.

Figura 4 – Lixeiras do pátio



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 5 - Lixeiras



Fonte: Acervo da autora, 2019.

A escola é bem adaptada para a questão da acessibilidade para os cadeirantes, pois conta com o uso de 7 rampas (ver Figura 6). Tem 1 cantina (ver Figura 7). Quanto aos banheiros, se tem 3, sendo 2 divididos de acordo com o sexo, 1 para as alunas do sexo feminino e outro para os alunos do sexo masculino e 1 para professores e professores (ver Figura 08).

Figura 6 – Uma das rampas da escola



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 7 – Cantina



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 8 - Banheiros



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Em relação a sala de informática, a escola no ano de 2018 não tinha, mas a prefeitura estava prestes a fazer um ponto de informática gratuito para toda a população de Cuitegi, e quando os professores marcassem horário essa sala de informática seria agendada, apenas para uso dos alunos. No ano de 2019 a sala começou a funcionar, também vale ressaltar que o espaço fica no mesmo lugar da escola, ao seu lado, no mesmo terreno (ver Figura 09).

Figura 09 – Sala de informática



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Há 1 sala de professores e 1 sala de direção. Não tem biblioteca, quadra e nem carteiras para canhotos, na escola só existe 3 computadores, para uso da direção e dos professores. Quanto aos recursos didáticos disponíveis para todos, existe 1 data show, 2 televisores, atlas geográficos, mapas, globo terrestre e 2 DVD Player.

A instituição tenta interagir com a comunidade através de palestras sobre drogas, violência e bullying, os projetos que são realizados regularmente são concursos de redação, água, Meio Ambiente e família.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado no ano de 2018, tem planejamentos bimestrais e anuais e os membros docentes apresentam uma boa relação entre si e procuram sempre trabalhar em equipe, todos os membros dessa instituição são pessoas bastante acolhedoras e que buscam ajudar da melhor forma possível a todos que adentram na instituição.

Em relação as salas de aulas, se pode dizer que todas não apresentam as mesmas características, pois a instituição apresenta 2 salas de aulas pequenas, que são as salas do 9º ano do ensino fundamental e a ventilação é pouca. Nessas 2

salas existe em cada 1 ar-condicionado pelo fato do lugar ser pouco ventilado. As outras salas de aula têm um bom espaço, e são ventiladas, a boa iluminação se apresenta em todas.

A escola de estudo é uma escola carente de recursos, mas que apesar dos problemas existentes busca cumprir com o seu papel na sociedade.

4.2 PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA JOSÉ TOMAZ DE AQUINO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciar a pesquisa, primeiramente, foi avaliado de forma prática os conhecimentos dos alunos acerca da Educação Ambiental, fazendo um diagnóstico a partir da aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Participaram deste momento um total de 67 alunos das turmas de 7º, 8º e 9º ano/ ensino fundamental II, sendo 19 alunos da turma do 9º “A”, 29 alunos da turma do 8º “A” e 19 alunos da turma do 7º “A”. Desses alunos 44 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

O principal motivo da aplicação do questionário era entender quanto os alunos conhecem da Educação Ambiental; se os professores trabalhavam temas relacionados ao Meio Ambiente; o que se entende sobre o termo “lixo”; se o mesmo é considerado um problema ambiental e se na escola o lixo é descartado de forma correta. A aplicação dos questionários para os alunos e para os professores aconteceu no dia 17 de setembro de 2019.

Ao perguntar sobre o que os alunos entendiam sobre a EA, 38 alunos responderam de forma adequada, que se trata da preocupação com a poluição do Meio Ambiente, que é a preocupação em manter a cidade limpa, que se deve preservar o Meio Ambiente e não poluir as ruas, rios, lagos, jogar o lixo no lixo, o ser humano não pode poluir a natureza, e o lixo precisa ser reciclado, não fazer queimadas em florestas e nem desmatar. Houve 19 alunos que relataram não saber falar sobre o assunto, ou colocaram que não sabiam de nada. Ainda 10 alunos que escolheram deixar a pergunta sem resposta.

A segunda pergunta questionava se na turma dos alunos os professores trabalhavam temas relacionados ao Meio Ambiente. Assim, 35 alunos responderam que sim, temas como a poluição, sobre o Meio Ambiente em geral, sobre o lixo, sobre as florestas e seus desmatamentos, sobre a reciclagem do lixo, preservação

do Meio Ambiente. A maioria das respostas foi sobre o lixo. A respeito dos alunos que relataram não se lembrar ou falaram que os professores não falavam em sala de aula, houve 18 pessoas e 14 alunos deixaram em branco.

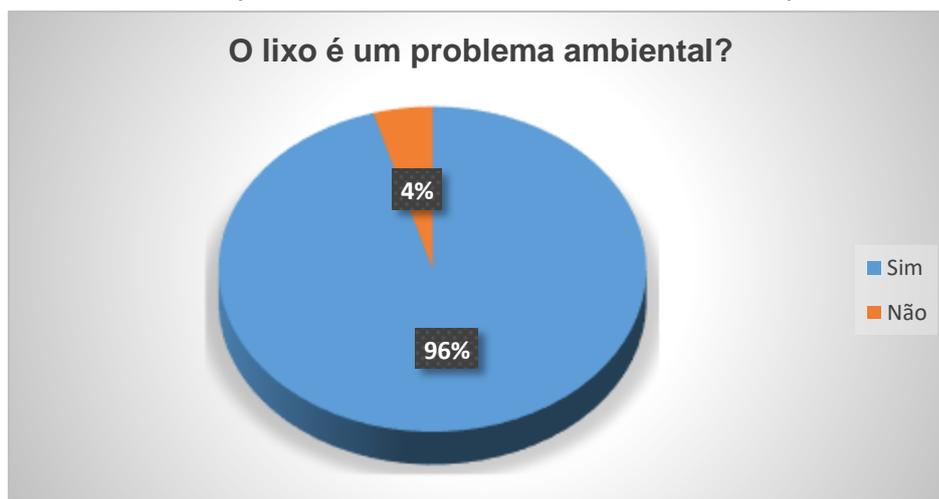
Foi perguntado também sobre o que seria o “lixo” para os alunos, com o intuito dos mesmos diferenciarem lixo de resíduos sólidos, já que:

O termo "lixo" foi substituído por "resíduos sólidos", e estes, que antes eram entendidos como meros subprodutos do sistema produtivo, passaram a ser encarados como responsáveis por graves problemas de degradação ambiental. Além disso, "resíduos sólidos" diferenciam-se do termo "lixo" porque, enquanto este último não possui qualquer tipo de valor, já que é aquilo que deve apenas ser descartado, aqueles possuem valor econômico agregado, por possibilitarem (e estimularem) reaproveitamento no próprio processo produtivo (DEMAJOROVIC, 1995, p. 93).

Sendo assim, 56 deles responderam que é algo que se recicla, coisas que não se usa mais, algo “velho”, um tipo de poluição, algo que é jogado fora, um objeto que não tem mais utilidade, que o lixo é algo sério e polui o Meio Ambiente. São papéis, plástico, metal. Um mau para o planeta, o que as pessoas jogam na rua, são objetos que sujam o mar, tudo aquilo que não tem mais utilidade, o lixo é o que o ser humano não utiliza mais e coloca para reciclar, é algo que pode destruir o mundo. As respostas em branco foram de 11 alunos que mencionaram não saber descrever o que realmente o lixo era para eles.

Quando questionados a respeito do lixo ser um problema ambiental, 64 alunos responderam que sim e 3 responderam que não consideram o lixo como um problema ambiental, como é possível observar no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Respostas dos alunos sobre o lixo ser um problema ambiental



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como se pode observar no gráfico, a maioria dos alunos no total de 96% que foram questionados apresentam conhecimento acerca das questões que envolvem o lixo como um problema ambiental.

Sobre jogar lixo nos pátios da escola, todos os alunos que responderam os questionários falaram não jogar lixo nos pátios, mas o problema estava presente nos pátios e nas salas de aula, como é possível observar na imagem a seguir:

Figura 10 – Sala no início das aulas



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Na Figura 10 é possível observar a poluição do lixo dentro de uma das salas de aula. Algo que se repetia durante todos os dias e que chamava bastante atenção, pois acontecia em diferentes salas e antes do intervalo para o lanche.

Quando se falou sobre a coleta seletiva e a seus respectivos tipos de recolhimentos de materiais para serem reciclados, dos 67 alunos, 4 não responderam às perguntas, 52 marcaram a alternativa correta em relação a cor vermelha da lixeira seletiva corresponder ao plástico, 44 responderam que o vidro correspondia a cor da lixeira verde e a cor amarela ao metal, e 57 marcaram que o papel correspondia a lixeira azul. Indicando assim que os alunos apresentam noção da coleta seletiva. Para a autora Bringhent (2004):

Os programas de coleta seletiva, em geral, buscam transformar o comportamento da sociedade, em relação ao lixo que gera, apresentando-se como uma das alternativas para que as pessoas, no seu cotidiano,

possam contribuir com a preservação do ambiente e redução dos impactos sanitários e ambientais.

Com base na citação, é possível compreender que para uma sociedade melhor e mais preocupada com as questões que envolvem o descarte correto de resíduos sólidos é necessário tomar conhecimento da coleta seletiva e praticá-la para que os impactos ambientais comecem a diminuir. Nas respostas dos alunos, se observa que a grande parte dos alunos sabem fazer a separação da coleta seletiva e que poderiam começar a colocá-la em prática.

Em seguida, foi aplicado um questionário para os 8 professores da escola, do turno da manhã, que davam aula na terça-feira. Procurou-se saber qual disciplina os professores lecionavam e se sua formação era para aquele componente, apenas um professor declarou não lecionar na área de formação superior. Os docentes participantes da pesquisa foram 2 professores de Língua Portuguesa, 2 de Matemática, 1 de Ciências, 1 de Geografia, 1 de História e 1 de Língua Inglesa.

Mencionou-se sobre as aulas lecionadas pelos respectivos professores se são trabalhados temas relacionados ao Meio Ambiente. A grande maioria dos professores relataram que sim, trabalham com a importância do Meio Ambiente em nossas vidas, com estatísticas ambientais, a formação da consciência de que somos todos responsáveis pelo Meio Ambiente, com questões trabalhadas em atividades, pelos textos atuais trabalhados em sala de aula, através do próprio componente com o tema do Meio Ambiente presente.

No relato da professora de Geografia e também preceptora da escola (2019), é dito que:

Trabalhar com Geografia faz com que nós, professores estejamos sempre inter-relacionados com o Meio Ambiente. Seja das atitudes mais simples do cotidiano escolar, até situações mais complexas que envolvem o bem-estar da população, os cuidados com as plantações, o destino dos resíduos sólidos, os diversos tipos de poluições, etc. Enfim, trabalho conscientizando para sermos agentes cuidadores e responsáveis pelo Meio Ambiente. (MÔNICA CARDOSO FARIAS ALBUQUERQUE, 2019).

Com base no que foi dito anteriormente, se pode entender que a Educação Ambiental está completamente ligada com a Geografia, pois é através dessa ligação que a sociedade pode transformar de forma positiva a natureza conseguindo viver em harmonia com a mesma. No questionário respondido pela professora de Geografia, é possível perceber que a mesma faz seu trabalho buscando sempre conscientizar os alunos, contribuindo para suas atitudes futuras.

O professor de História respondeu que não trabalha com temas relacionados ao Meio Ambiente e reconheceu que precisa aprofundar mais as relações entre o componente ensinado e este tema transversal.

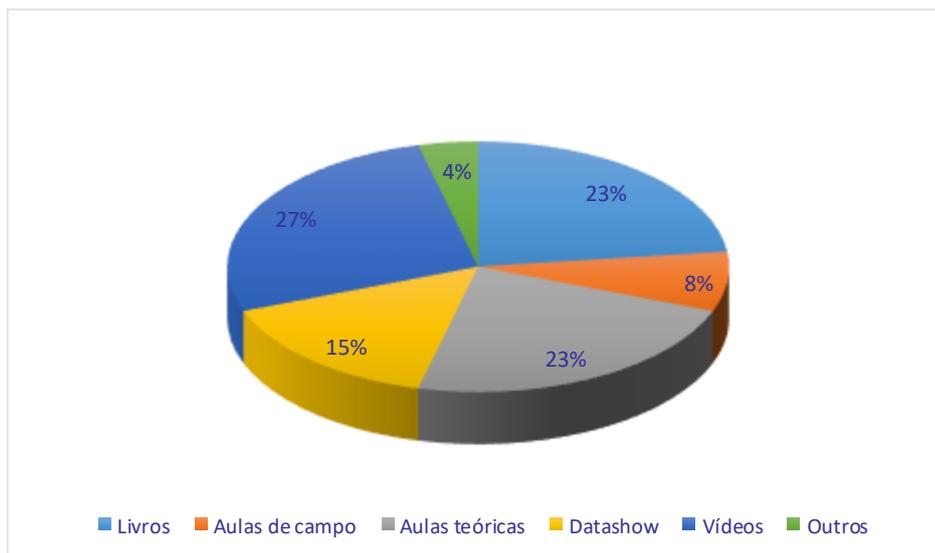
Sobre a indagação do tema transversal Meio Ambiente ser trabalhado de forma satisfatória na escola, o professor de Matemática respondeu que sim, pois sempre estão conscientizando os alunos sobre maneiras de preservar o meio ambiente. A professora de Ciências falou que sempre tem como melhorar, talvez com a criação de novos projetos ambientais. A professora de Língua Portuguesa também disse que está, e citou exemplos como levar os alunos para plantar mudas de plantas e conscientizar a respeito do Meio Ambiente. A professora de Inglês relatou está na escola a pouco tempo e não ter uma opinião concreta a respeito dessa pergunta. E o professor de História que relatou anteriormente não trabalhar com temas relacionados ao Meio Ambiente dentro da sala de aula, falou que acredita que a escola trabalha sim, pois ele percebe a organização por parte de projetos e intervenções relacionadas ao Meio Ambiente.

A professora de Geografia (2019) respondeu que:

A escola trabalha sim, porém, conforme sua realidade, ou seja, um trabalho mais voltado para a conscientização da temática com alunos e esforços metodológicos voltados para as iniciativas dos professores. A escola depende de poucos recursos, sendo na maioria das vezes um impasse para se planejar algo mais profundo.

Em relação aos recursos didáticos utilizados nas aulas para se trabalhar com o tema Educação Ambiental/Meio Ambiente, os professores responderam que trabalhavam com vários recursos didáticos como, vídeos, livros, Datashow e cartazes. Apenas o professor de Matemática respondeu que trabalhava com outros tipos de recursos, como atividades impressas, como é possível visualizar no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Respostas dos professores sobre os recursos didáticos trabalhados nas aulas de EA



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No gráfico 2 foi visto que muitos professores ainda usam o livro como principal recurso didático, pois a escola é carente e os recursos didáticos disponíveis ainda são poucos. Mas mesmo com as dificuldades esses mesmos professores ainda tentam levar para suas aulas diferentes recursos didáticos.

Questionados sobre as principais formas de se trabalhar com a Educação Ambiental na escola, os 8 professores responderam que trabalhavam nos projetos, 2 professores citaram os eventos, 2 alegaram que poderia ser por uma disciplina específica, 6 argumentaram trabalhar na sala de aula, 2 como tema inserido no PPP e 4 de forma interdisciplinar.

Se pode analisar que pelas respostas dos professores, estes trabalham de forma transversal, apenas 2 dos professores questionados, responderam que gostaria de trabalhar como uma disciplina específica. Mostrando que dentre as formas de trabalhar a EA, a forma transversal nessa escola é a que tem predominância.

Perguntado sobre a questão de a escola precisar ter mais atenção a um dos problemas relacionados ao Meio Ambiente que é o “lixo”, todos os professores responderam que sim. A professora de Língua Portuguesa escreveu que: “o lixo é um tema importante e reflete na realidade dos alunos”. A professora de Inglês ressaltou que: “Não só a escola, toda a sociedade e as famílias, pois as crianças chegam na escola jogando lixo no chão”. Também citou-se pela professora de Geografia: “trabalhar com relação ao seu destino, ao processo de reciclagem e reutilização, a importância da coleta seletiva e o aterro sanitário”. A professora de

Ciências mencionou que “trabalhar de forma mais geral, com público maior e nos eventos com palestras, seria uma ótima iniciativa”. O professor de História enfatiza que, “a importância do tema requer sempre atenção e comprometimento, não apenas dos professores de Geografia, mas de todos os docentes da escola”

Percebe-se que os professores reconhecem que a escola precisa ter mais atenção com o tema relacionado ao Meio Ambiente e que estes tem muitas ideias que podem ser colocadas em prática na escola.

Em relação a uma especialização para que os professores abordem temas como a EA na escola, 5 professores responderam que não é necessário e 3 que seria necessário. Em relação a presença da Educação Ambiental inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como tema transversal, 2 professores mencionaram ter sido uma boa ideia e 6 declararam ter sido ótimo.

Dado as análises se pode perceber que os professores se mostram satisfeitos com a atual forma de repassar a Educação Ambiental na escola que é através do tema transversal.

A proposta de intervenção na escola foi realizada em 5 etapas, a primeira que foi a aplicação de questionários tinha por objetivo além da análise dos dados, fazer com que os alunos refletissem acerca do que realmente é a Educação Ambiental e qual é o seu papel de sujeito na sociedade.

Já no questionário aplicado para os professores, procurou-se identificar opiniões sobre a transversalidade e disciplina específica. Os professores mostraram que estão satisfeitos com o modelo que a Educação Ambiental é repassada nas escolas, através da interdisciplinaridade e não como uma disciplina específica.

Com a finalização da primeira etapa da proposta de intervenção na escola e dando início a segunda fase da pesquisa, também em busca de uma melhor forma de repassar um pouco sobre a Educação Ambiental para os alunos e que os mesmos prestassem atenção, no dia 24 de setembro, foi usado alguns recursos didáticos para auxílio, porque a princípio,

as utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e

dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras (NICOLA; PANIZ, 2017, p. 381).

Primeiramente foi feito uso da apresentação de slides sobre a Educação Ambiental (ver Figura 12), no dia da apresentação o único Datashow da escola estava com problema e por isso os slides foram passados só através do notebook e da caixinha de som.

Figura 11 – Apresentação sobre a EA com uso de slides, vídeos e lixeiras seletivas



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Vale ressaltar que essa dificuldade encontrada no dia não atrapalhou a forma de repassar os conteúdos e que os alunos se mostraram interessados em saber sobre a Educação Ambiental. Para que as aulas não ficassem apenas teóricas e cansativas para os mesmos, foram apresentados dois vídeos o primeiro intitulado de “O Homem: este vídeo não vai te deixar indiferente”. Notou-se que os alunos acharam o vídeo apresentado engraçado e que pelas suas respostas conseguiram perceber o quão prejudicial o ser humano é para o Meio Ambiente, nas respostas dadas em sala os alunos falaram sobre a questão do uso de agrotóxicos, do ser humano matar os animais para seu próprio uso e consumo, por prazer, foi mencionado a questão da poluição das cidades, da indústria, e principalmente de todo o lixo apresentado no vídeo.

Em seguida houve uma explicação a respeito da coleta seletiva, através do uso de slides e apresentou-se o vídeo: “Quais as cores da coleta seletiva?”, com o intuito de mostrar a forma como são divididos os materiais recicláveis e a diferença de lixo para resíduos sólidos. Foram confeccionadas lixeiras da coleta seletiva para que os alunos antes de assistir ao vídeo, tentassem acertar os tipos de materiais recicláveis em suas respectivas lixeiras, a única sala que acertou todos os itens foi a do 7º ano.

Figura 12 – Exposição do vídeo “Homem”.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 13 – Lixeiras seletivas confeccionadas em casa para se trabalhar nas aulas



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Apenas no dia 15 de outubro, devido a avaliações e feriados, foi possível fazer a terceira etapa da proposta de intervenção com uma dinâmica extraclasse para que no fim houvesse um momento de reflexão acerca das questões ambientais. Na aula foi debatido a respeito dos cuidados com o meio ambiente e o destino dos resíduos sólidos, a dinâmica de reciclagem foi feita com materiais que estão presentes na aula, ou seja, no dia a dia dos alunos, os recursos didáticos utilizados para a aplicação da dinâmica foi uma lâmpada, grampeador, plástico e bolinha de papel. Os materiais foram espalhados pela escola e os alunos, formados em grupos de 4 equipes, cada equipe ficava responsável de encontrar um objeto, com os materiais espalhados pelo pátio, por fim, quando todas as equipes encontrassem os materiais espalhados, adentrava-se na sala de aula e os mesmos faziam o reconhecimento do destino que aquele objeto levava na coleta seletiva.

Figura 14 – Alunos no pátio da escola procurando os itens



Fonte: Acervo da autora, 2019.

A principal ideia dessa dinâmica foi a questão da bolinha de papel jogada no pátio da escola, pois como as bolinhas de papel, folhas recortadas, e rasgadas do caderno sempre estavam presentes no pátio e era algo que fazia parte do dia a dia desses alunos, a dinâmica consistia em fazer com que os mesmos percebessem a importância de sempre manter a escola limpa. Os alunos de duas, das três turmas não conseguiram se atentar para apanhar um item que é de material reciclável e que

tinha sido falado em outras aulas como uma questão de preocupação da escola. Apenas uma equipe da turma do 9º ano apanhou do chão a bolinha de papel, mas logo em seguida, descartaram por achar que não era um item. Essa dinâmica procurou mostrar aos alunos que esse tipo de poluição do ambiente escolar não é algo tido como normal.

Figura 15 – Volta dos alunos para a sala de aula depois de encontrar os objetos



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 16 – Explicação sobre a coleta seletiva e a dinâmica aplicada



Fonte: Acervo da autora, 2019.

No dia 22 de outubro houve uma entrevista dos alunos do 7º e 8º com a finalidade de saber quais tipos de resíduos sólidos eram produzidos na escola, a entrevista foi destinada para o corpo docente e os auxiliares de serviços gerais, a autora De Oliveira (2018) enfatiza que:

Estes trabalhos planejados para acontecerem além do ambiente da sala de aula, proporcionam a socialização e a descoberta de novos elementos da escola, mas principalmente fez com que os alunos pudessem se colocar enquanto pesquisadores e exploradores de outros espaços, ao fazer a entrevista e ao circularem fora da escola, observando o que antes não enxergavam.

Os mesmos relataram que os tipos de resíduos que se apresentavam na escola era papel, plástico, vidro, metal, como copo descartáveis, folhas de papel ofício, isopor, garrafas plásticas, grampeadores quebrados, grampos, dentre outros. A turma do 9º ano ficou responsável pela revitalização das lixeiras da escola, para que os mesmos comecem a praticar atitudes cidadãs e reconheçam sua participação como pessoas transformadoras da sociedade, pois para Castoldi (2009),

Os estudos da percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio desta que tomamos consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos no processo de educação ambiental.

Os alunos se mostraram bastante interessados em fazer sua parte, primeiramente a turma pediu permissão a diretora para que fosse feita a revitalização das lixeiras, com a permissão concedida foi feito um levantamento para saber quantas lixeiras estavam presentes no pátio que foram 6 (ver Figura 18). As lixeiras foram organizadas, limpas e adesivas (ver Figuras 19 e 20).

Figura 17 – Antes da revitalização



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 18 – Durante o processo



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 19 – Lixeiras revitalizadas



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Por fim, houve uma apresentação no dia 20 de novembro para professores, alunos de outras salas e pais, sobre a Educação Ambiental e Meio Ambiente trabalhadas entre o período de setembro a outubro na escola. Para que através da escola fosse mostrado para os pais a importância de educar de forma ambiental e que mais alunos tomasse conhecimento sobre o assunto.

Figura 20 – Apresentação para pais, alunos e professores da escola



Fonte: Acervo da autora, 2019.

5 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração o início do trabalho de pesquisa, notou-se uma necessidade de tentar conscientizar os alunos sobre a relação homem e Meio Ambiente, para que futuramente suas atitudes estejam voltadas para a forma de agir associada com a Educação Ambiental. Por esse aspecto foi importante estudar sobre a Educação Ambiental na Escola José Tomaz de Aquino e fazer uma análise ao descarte incorreto de resíduos sólidos, a partir do Programa de Residência Pedagógica.

Diante disso, o objetivo principal do trabalho que foi analisar as atitudes e formas de como os discentes interagem com temas relacionados ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental, foi alcançado. Pois os alunos participaram das aulas de forma ativa, se interessando pelo tema, fazendo perguntas, participando com depoimentos, ajudando nas entrevistas, revitalizando as lixeiras, assistindo os filmes e participando das dinâmicas.

No primeiro objetivo específico que tinha como proposta apresentar de forma sintetizada a EA para os alunos, já que os períodos de tempo das aulas são curtos, e não tem como trabalhar de forma aprofundada, sem ser em projetos, foi desempenhado, já que os conteúdos foram repassados através de aulas com uso dos slides, percebeu-se que a utilização desse recurso didático em sala de aula fez grande diferença, os alunos prestavam mais atenção e se mantinham comportados e interessados pela aula.

Foi possível colocar em prática o segundo objetivo específico que se tratava de discutir a importância da interdisciplinaridade na prática da sala de aula, que se verificou nos questionários aplicados para os professores que o corpo docente do turno da manhã que participou da pesquisa está satisfeito trabalhando de forma interdisciplinar com os alunos, respondendo que foi uma ótima ideia a Educação Ambiental ser trabalhada de forma transversal.

Em relação ao terceiro objetivo realizado sobre enfatizar as aulas de Geografia para a aprendizagem dos alunos em relação ao descarte incorreto de lixo. Foi ressaltado nas aulas de Geografia a importância que os cidadãos precisam ter em relação ao descarte dos resíduos sólidos e que através desse componente curricular os alunos conseguiram ter uma percepção de forma mais abrangente

sobre as questões relacionadas aos resíduos sólidos que estavam presentes na escola.

A pesquisa foi formulada a partir de hipóteses e notou-se que os alunos da escola não conhecem a Educação Ambiental, pois quando se questionou sobre o que os mesmos entendiam sobre a Educação Ambiental foi citada questões relacionadas com os problemas voltados para o Meio Ambiente. Em virtude dos conteúdos referentes a Educação Ambiental se tornarem cansativos devido à ausência de recursos didáticos presentes na escola para se trabalhar com o tema de maneira mais atrativa, observou-se que os alunos reagiram e se comportaram muito bem com uso de recursos como as lixeiras seletivas, slides e vídeos.

Enfatizando também que, a escola é carente de recursos didáticos e conta apenas com um Datashow para todo o corpo docente, o que dificulta o trabalho com o uso do mesmo e explica por que os alunos se sentem impressionados quando nas aulas se faz uso do mesmo. Com isso, percebe-se que as hipóteses do trabalho foram confirmadas.

Verificou-se que a falta de interesse e até mesmo de cuidado com o descarte incorreto dos resíduos sólidos produzidos pelos alunos é uma questão mais abrangente, os alunos recebem a educação necessária por parte dos professores e da escola que cumpre sua função social. Para que o problema seja resolvido na instituição é necessária uma junção da escola e dos pais, que são os responsáveis pela educação em casa.

Na metodologia proposta através da pesquisa ação, que além de ter uma situação problema busca intervir. Foi possível trabalhar na escola de forma interventiva. A maior dificuldade encontrada em trabalhar dessa forma no caso da escola em específico, foi a carência de recursos, que muitas vezes dificultou as aulas, mas que não tornou impossível se trabalhar.

Recomenda-se para estudos futuros aprofundar a questão dos sujeitos envolvidos, pois a carência de Educação Ambiental pode englobar os bairros e a cidade, havendo assim a necessidade de se trabalhar com mais conteúdos que envolvam a Educação Ambiental na escola e além dela, fazendo parcerias com outras instituições para a execução de ações que combatam o descarte incorreto de resíduos sólidos e a população dessa cidade futuramente possa sofrer menos com os impactos ambientais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Eveline. A UNESCO e a Educação Ambiental. **Em Aberto**, v. 10, n. 49, 1991. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1712/145>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **Revista do PPGA/FURG-RS**, v. 24, p. 1–13. jan/jul 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3891>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. D. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.29, n.1, p.185-203, 2018. DOI:<http://doi.org/10.32930/nuances.v29i1.5526>. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526>>. Acesso em : 02 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital CAPES nº 6/2018. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.
BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola**. Brasília: MEC, 2001.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : geografia -terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 156 p. Disponível em: ><http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf><. Acesso em: 01 Mai. 2020.

CABREIRA, Ana Paula Martins. **A inclusão da educação ambiental como disciplina na curricular nas escolas municipais de São Gabriel-RS**: reflexões sobre a educação formal, não formal e informal. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/799>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

CALLAI, Helena C.; Estudar o lugar para compreender o mundo. In CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano**/Antônio Carlos Castrogiovanni; Helena Copetti Callai, Nestor André Kaercher. – 11. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 71-114.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: > <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica><. Acesso em: 19 mar. 2020.

CAPES. Portaria Gab nº. 259, de 17 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: >https://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf<. Acesso em 05 jun. 2020.

CAPES. Portaria Gab nº. 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018Portaria_n_38Institui_RP.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental**: princípios, história e formação de professores. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1999.

CASTOLDI, Rafael; BERNARDI, Rosângela; POLINARSKI, Celso Aparecido. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009. Disponível em: <<http://www.academia.edu/download/34522847/47-198-3-PB.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DAVID, Ricardo Santos. Temas transversais e educação ambiental: uma questão ainda não muito discutida nas políticas públicas da educação brasileira. **EcoDebate**, Rio de Janeiro, n. 2.821, p. 1-11, 30 ago. 2017. ISSN 2446-9394. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2017/08/20170830-170830educacao-ambientalautorricardo-1.pdf>>. Acesso em: 04 abri. 2020.

DE ASSIS GORI, Renata Machado. **OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA E PESQUISA-AÇÃO: APLICAÇÕES NA PESQUISA E NO CONTEXTO EDUCACIONAL**. Vol I – n 2. Jan./jul. 2006.

DE SOUZA CAVALCANTI, Lana; DE SOUZA, Vanilton Camilo. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 18, 2014. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970>>. Acesso em 13 mar. 2020.

DEMAJOROVIC, Jacques. Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 88-93, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a10v35n3.pdf>>. Acesso em: 14 jul.2020.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **CADERNOS DE PESQUISA**, n. 115, p. 139-154, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-15742002000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

"HOMEM" - Este vídeo não te vai deixar indiferente. Roteiro e direção Stevie Cutts. Inglaterra, 2012. 1 vídeo (3min36s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E1rZFQqzTRc>>. Acesso em: 24 set. 2019.

IBGE, Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuitegi/panorama>>. Acesso em 04 jun de 2020.

MARONEZE, Mariana Cunha; SALLA, Mariana Fenalti; DE OLIVEIRA, Rafael Santos. Ambientalismo. com: a atuação do movimento ambientalista diante as novas mídias digitais—uma análise a partir das campanhas do Greenpeace e Avaaz. **Revista eletrônica do curso de Direito da UFSM**, v. 8, p. 70-81, 2013. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/redevistadireito>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MONTEIRO, Gildênia Lima. Educação Ambiental no Ensino de Geografia: uma contribuição do PIBID para alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**. São Paulo, v.10. nº 1, p. 281- 290, 2015.

OLIVEIRA, Washington Candido de. **A contribuição da geografia para a educação ambiental: As Relações Entre a Sociedade e a Natureza no Distrito Federal**. Brasília: UNB, 2007.

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do Meio Ambiente. **Revista Direitos fundamentais e democracia**, Curitiba-PR, vol. 06, p. 1-25, 17 dez. 2009. Disponível em: <<https://revistaeletronicardfd.umibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/18/17>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estud. av.**, São Paulo, v.31, n. 89, p. 271-283, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2020.
 "QUAIS as cores da coleta seletiva"? Produção ecycle: sua pegada mais leve. Brasil, 24out.2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=13&v=wy7i6wAD7Gw&feature=emb_title>. Acesso em: 24 set. 2019.

ROSSO, A. J. A distância entre o projeto da educação ambiental e a forma como se efetiva o ensino de Ciências. In: GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E. (Org.). Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007a. p. 125-141.

Ruiz, Juliana Bueno.; Leite, Eliane Campos Ruiz.; Ruiz, Adélia Maria Campos.; Aguiar, Terezinha de Fátima. Educação Ambiental e os Temas Transversais. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR** - Akrópolis, v.13, nº.1, p. 31-38, jan./mar. 2005. Disponível em:<<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/download/451/410>>. Acesso em: 13/05/2020.

SANTOS, Aline Gomes dos; SANTOS, Crisliane Aparecida Pereira. A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais-REMOA**. v. 15, n. 1, p. 1-12, Jan-Abr.,2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/emoa/article/view/19893>>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

SILVA, Heloína Oliveira; BEZERRA, Renilton Delmundes. A importância da educação ambiental no âmbito escolar. **Revista Interface**, n. 12, p. 163 – 172, dez. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/2007/9468>>. Acesso em: 29 dez. 2019.

SILVA, Rodrigo Nascimento Rodrigues da. As práticas de Educação Ambiental no Ensino de Geografia. **VIII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio de Janeiro, 19 a 22 de Julho de 2015. Realização: Unirio, UFRJ e UFRJ-UFRJ, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/130.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SILVA, Rodrigo Nascimento Rodrigues da. **EPEA- ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, 8., 2015, Rio de Janeiro. As práticas de educação ambiental no ensino de geografia. Rio de Janeiro: Unirio, Ufrj e Ufrj, 2015. 11 p. Disponível em: <http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/130.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SOUSA, Victor Pereira de. Geografia e Meio ambiente: reflexões acerca das práticas socioculturais na concepção de sustentabilidade. **Revista Diversidade e Gestão**. V. 1, n. 2, p. 178 – 188, 2017. Disponível em: <<http://www.itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2016/12/13.pdf>>. Acesso em: 23 Out 2019.

TAVARES, Andrezza; SOUSA, Karla Cristina S.; CRUZ, Keila (Org.). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. Natal: IFRN, 2019. p. 480. Disponível em: ><https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1778><. Acesso em: 23 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Edital Programa de Residência Pedagógica nº 03/2018. Chamada para seleção de alunos interessados nos Programas PIBID/PRP/UEPB, Campina Grande, 21 mai. 2018. Disponível em: >http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outr os_editais/Edital-Discente-PIBID-RP-2018.pdf<. Acesso em: 23 mai. 2020.

VELASCO, Sirio L. Perfil da Lei de Política Nacional de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Volume 02, jan./fev./mar. 2000.

APÊNDICE A– INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA
DISCENTE: ISLANE DA SILVA RIBEIRO

Questionário apresentado para os professores do turno da manhã do ensino fundamental II, da Escola Municipal José Tomaz de Aquino – Cuitegi/PB. Com o objetivo de analisar a Educação Ambiental no contexto escolar para a obtenção de dados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Linha de pesquisa: Metodologia do Ensino de Geografia

- 1) Qual disciplina você leciona na escola? _____
- 2) Em qual curso você é formado? _____

- 3) Em suas aulas são trabalhados temas relacionados ao Meio Ambiente? Justifique.

- 4) A respeito do tema transversal Educação Ambiental/ Meio Ambiente, a escola trabalha de forma satisfatória? Explique.

- 5) Quais recursos didáticos são utilizados em suas aulas para se trabalhar com esse tema?

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Livros | <input type="checkbox"/> Datashow |
| <input type="checkbox"/> Aulas de campo | <input type="checkbox"/> Videos |
| <input type="checkbox"/> Aulas teóricas | <input type="checkbox"/> Outros, quais? _____ |

- 6) Qual a principal forma de se trabalhar com a Educação Ambiental na escola?

- Projetos Na sala de aula
 Em eventos Como tema inserido no PPP
 Como disciplina específica De forma interdisciplinar

7) Em sua opinião a escola precisa ter mais atenção a um dos problemas relacionados ao Meio Ambiente que é o “lixo”? Fundamente.

8) Os professores precisam de uma especialização para abordar temas como a Educação Ambiental na escola?

- Sim Não

9) Em sua convicção, a presença da Educação Ambiental inserida nos PCNs como tema transversal, foi:

- Ótima Boa Regular Ruim



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

Questionário apresentado para as turmas de 7º “A”, 8º “A” e 9º “A” – Ensino Fundamental II – Escola Municipal José Tomaz de Aquino – Cuitegi/PB. Com o objetivo de analisar a Educação Ambiental no contexto escolar para a obtenção de dados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Linha de pesquisa: Metodologia do Ensino de Geografia

Turma: _____ Turno: Manhã

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____

1) O que você entende sobre a Educação Ambiental?

- 2) Na sua turma os professores falam em temas relacionados ao Meio Ambiente? Quais? _____

- 3) Para você, o que é “lixo”?

- 4) O lixo é um problema Ambiental?
() Sim () Não
- 5) Você joga lixo nos pátios da escola?
() Sim () Não
- 6) Marque de acordo com a sequência correta a respeito da coleta seletiva de lixo:
(a) Amarelo () Plástico
(b) Azul () Vidro
(c) Vermelho () Metal
(d) Verde () Papel



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA
DISCENTE: ISLANE DA SILVA RIBEIRO**

Questionário apresentado pelos alunos para os auxiliares de serviços gerais e os professores do turno da manhã - ensino fundamental da Escola Municipal José Tomaz de Aquino – Cuitegi/PB com o objetivo de analisar a Educação Ambiental no contexto escolar para a obtenção de dados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Linha de pesquisa: Metodologia do Ensino de Geografia

- 1) Em sua concepção quais são os tipos de “lixos” produzidos na escola? _____
